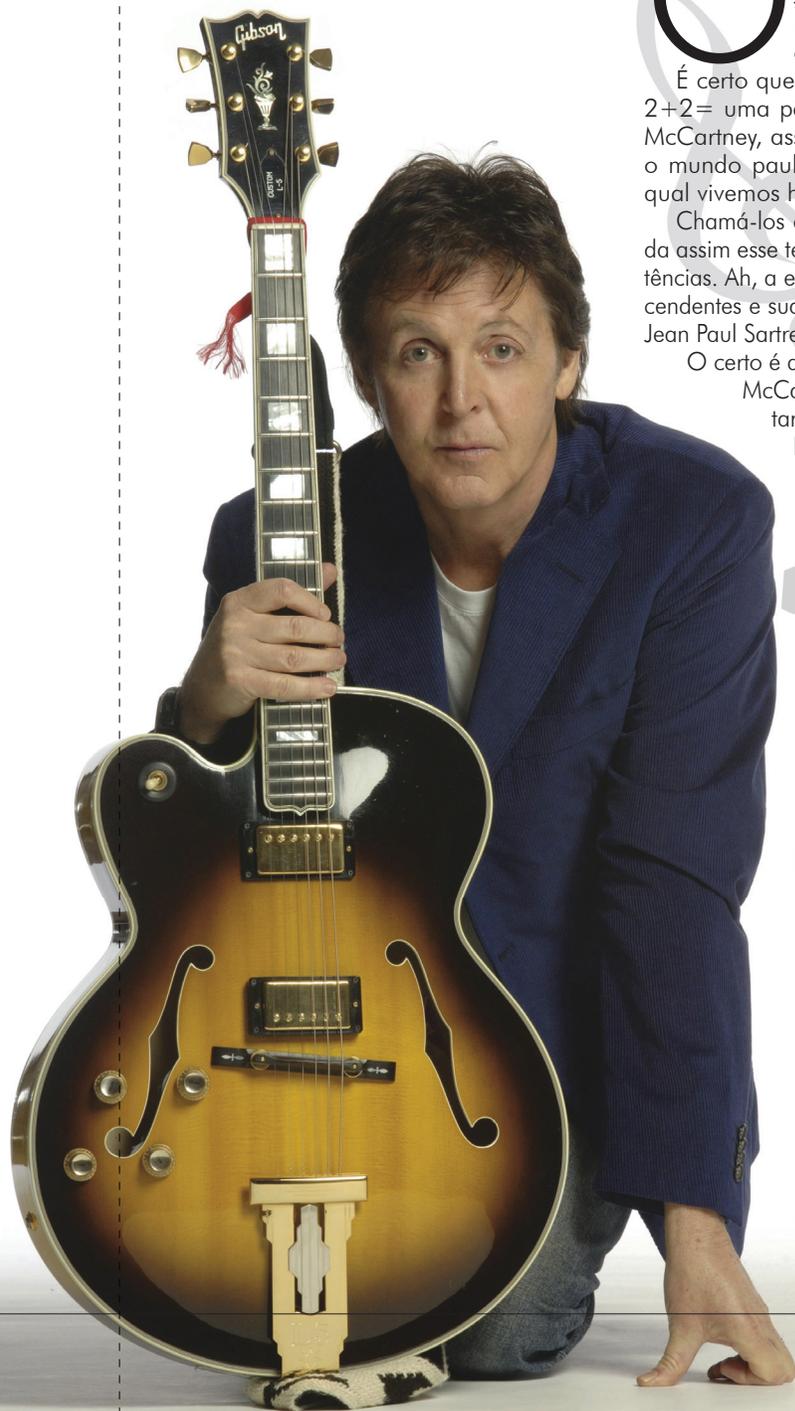


Paul McCartney



O maior astro de nosso sistema solar definitivamente se chama Paul McCartney! Dos quatro garotos de Liverpool (Paul, John Lennon, George Harrison e Ringo Starr) foi um dos únicos que ao lado de John conseguiu se consolidar em carreira solo.

É certo que eles juntos resultavam em algo sinérgico (algo do tipo $2+2=$ uma pêra), mas mesmo sem os demais, John Lennon e Paul McCartney, assim como o próprio grupo "Beatles", vieram mudando o mundo paulatinamente e ajudando a construir essa realidade na qual vivemos hoje.

Chamá-los de pop stars é no mínimo diminuir seu impacto, mas ainda assim esse termo dá uma ideia da dimensão astronômica de suas existências. Ah, a existência!! O que dizer dela? Analisar os Beatles, seus descendentes e sua repercussão seria uma tarefa digna para o existencialista Jean Paul Sartre...

O certo é que 17 anos depois de sua última passagem por aqui, Paul McCartney enlouquecendo seus fãs que de um a 80 anos cantaram incessantemente durante as três horas de seus shows! Isso é sinergia para poucos!

Ao alto de seus 68 anos de idade (nascido em 18 de junho de 1942, no Hospital Geral de Walton, em Liverpool), esse contrabaixista, cantor e compositor esbanjou som, energia e simpatia, sempre conduzindo ao êxtase plateias de centenas de milhares de pessoas e dos mais longínquos países.

Sir. James Paul McCartney, condecoração que recebeu da Rainha Elizabeth II da Inglaterra em 1997, o tornou membro da "Knights of the British Empire" (Cavaleiros do Império Britânico), uma honraria ímpar, concedida a raríssimas personalidades que se destacam de forma muito forte em suas áreas e que mantêm uma lisura em suas condutas de vida. Mas ainda me pergunto, Sir ou Saint Paul McCartney? (risos).

O certo é que depois de tê-lo assistido em seu primeiro show no Morumbi, percebi nitidamente um grande lado de "garoto traquinas", que sabe perfeitamente o impacto de suas artimanhas artísticas, fora a vitalidade e simpatia. Decididamente ele não está lá por acaso!

Esta foi a voz e o contrabaixo que encheram e transbordaram os mais de 100 mil metros quadrados do estádio do Morumbi, em São Paulo, e ganharam milhares de lares do Brasil através das retransmissões televisivas, fazendo com que uma história iniciada em 1962 seja mais atual e esteja mais presente do que nunca.

Eis a magia da arte: forte, repleta de sentimentos, mágica e completamente atemporal! It's a time machine, baby... A time machine!!!

por Nando Pires
Músico e Compositor